

1 Cor 12, 31 – 13, 13

Aspirai aos melhores dons. Aliás, vou mostrar-vos um caminho que ultrapassa todos os outros. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como um bronze que soa ou um címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Ainda que eu distribua todos os meus bens e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita. A caridade é paciente, a caridade é prestatável, não é invejosa, não é arrogante nem orgulhosa, nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita nem guarda ressentimento. Não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. A caridade jamais passará. As profecias terão o seu fim, o dom das línguas terminará e a ciência vai ser inútil. Pois o nosso conhecimento é imperfeito e também imperfeita é a nossa profecia. Mas, quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança. Agora, vemos como num espelho, de maneira confusa; depois, veremos face a face. Agora, conheço de modo imperfeito; depois, conhecerei como sou conhecido. Agora permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

Motivos para a oração pessoal:

O tema dos carismas, tão sentido na comunidade dos Coríntios, desagua no Hino à Caridade. O v. 12, 31 faz de charneira entre o trecho precedente e este. O contexto é muito claro: de pouco serve a sabedoria, o conhecimento, a liberdade,... se não se tem a caridade. A situação da comunidade de Corinto, é tal que, não obstante os muitos dons e méritos, ela encontra-se dividida, vive no pecado, risca escandalizar aqueles que vivem ao redor. Até a Eucaristia é vivida como ocasião de divisão em lugar de força de comunhão. A esta comunidade, como vértice de toda a carta, Paulo dirige o elogio à Caridade. Esta não é senão a loucura da cruz que é capaz de doar-se renunciando a tudo pelo bem do outro, ela é a verdadeira sabedoria Deus, aquela que os homens consideram uma fraqueza, mas que tem o poder de conquistar e salvar o mundo.

- = Fizeste a experiência de reconhecer os sinais da «caridade» no impulso e criatividade ministerial dos leigos? O que é que aprendes deles?
- = Alguma vez te surpreenderam a iniciativa, a perspectiva e a sensibilidade dos leigos no seu serviço ministerial? A qual conversão te convida o Espírito?
- = Quais convites a acompanhar os leigos te faz o Espírito no teu serviço missionário?